

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e

Antes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e

Antes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlindo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-033-6
DOI 10.22533/at.ed.336210605

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; e estudos em educação.

Estudos literários traz análises sobre representação da mulher, patriarcado, narrativa, teatro, cartas, poesia, haicai, cordel e literatura digital.

Em estudos em educação são verificadas contribuições que versam sobre aprendizagem colaborativa, práticas interdisciplinares, ambiente virtual, ensino de língua e leitura.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM <i>THE TENANT OF WILDFELL HALL</i> DE ANNE BRONTË	
Helena de Luna Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3362106051	
CAPÍTULO 2	12
“A BELA E A FERA”, DE MADAME DE VILLENEUVE E MADAME DE BEAUMONT: A PRESENÇA DO FEMININO NO CONTO DE FADAS E NO <i>LIVE ACTION</i>	
Lais Menezes da Costa Sousa	
Patrícia Aparecida Beraldo Romano	
DOI 10.22533/at.ed.3362106052	
CAPÍTULO 3	25
MÃE PATRIARCA: OPRESSÃO MATERNA EM UM CONTO DE TANIA JAMARDO FAILLACE	
Mariana Sbaraini Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.3362106053	
CAPÍTULO 4	36
ELECTRA E A IMPORTÂNCIA DA MITOLOGIA CLÁSSICA	
Rui Pires	
DOI 10.22533/at.ed.3362106054	
CAPÍTULO 5	52
SUBTERFÚGIOS E DISSENSÕES NA NARRATIVA DE <i>O SENHOR BRETON E A ENTREVISTA</i> , DE GONÇALO M. TAVARES	
Robson José Custódio	
DOI 10.22533/at.ed.3362106055	
CAPÍTULO 6	63
INTERSEMIOSE EM <i>O LEILÃO DO LOTE 49</i> , DE THOMAS PYNCHON: DECIFRA-ME OU TE DEVORO	
Margareth Torres de Alencar Costa	
Laura Torres de Alencar Neta	
Wilson Cavalcante Costa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.3362106056	
CAPÍTULO 7	72
ARIANO SUASSUNA E A <i>FARSA DA BOA PREGUIÇA</i> : A FORÇA DO RISO NO TEATRO POPULAR	
Luciana Morteo Éboli	
DOI 10.22533/at.ed.3362106057	

CAPÍTULO 8	85
ALÉM DA INVISIBILIDADE: CARTAS E LITERATURA	
Raimunda Celestina Mendes da Silva	
Mayara Cassiano de Sene Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3362106058	
CAPÍTULO 9	96
CHICO DA SILVA E SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN NOS CAMINHOS DA POESIA	
Maria Auxiliadora Ferreira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3362106059	
CAPÍTULO 10	108
VOZ E SILÊNCIO NA POESIA DE FERREIRA GULLAR: GRAFIAS DO EU E DA CIDADE	
Ilca Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060510	
CAPÍTULO 11	127
A EXPRESSÃO TRADUTÓRIA DE PAULO LEMINSKI: UMA LEITURA DE EZRA POUND, HAROLDO E AUGUSTO DE CAMPOS	
Lívia Mendes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060511	
CAPÍTULO 12	141
TRÊS VERSOS E UMA CODA: AS MUTAÇÕES DO HAICAI NO BRASIL	
Samuel Delgado Pinheiro	
Eliane Cristina Testa	
DOI 10.22533/at.ed.33621060512	
CAPÍTULO 13	154
MUSICORDEL: MEMÓRIAS E NARRATIVAS AMAZÔNICAS EM VERSOS CANTADOS	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Uthant Benício de Paiva	
Cesar Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060513	
CAPÍTULO 14	169
LITERATURA DIGITAL NA SALA DE AULA DE PORTUGUÊS: IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO E NA RECEPÇÃO DOS GÊNEROS DIGITAIS	
Malu Elma Gomes Dias	
Darley Cristina Santos Ribeiro	
Louise Bogéa Ribeiro	
Cristiane Dominiqui Vieira Burlamaqui	
DOI 10.22533/at.ed.33621060514	

CAPÍTULO 15.....	179
REDE DE APRENDIZAGEM CONSTRUÍDA DE FORMA COLABORATIVA ENTRE PROFESSORES E PAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL	
Tania Beatriz Trindade Natel	
Maura Corcini Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.33621060515	
CAPÍTULO 16.....	201
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O TEATRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas	
Lucas Lima de Carvalho	
Lucas Rodrigues Claro	
Amanda dos Santos Cabral	
Bruna Liane Passos Lucas	
Antonio Eduardo Vieira dos Santos	
Jéssica Andressa Reis de Souza	
Pamela Lima Dias Lins	
Simone Fonseca Lucas	
Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos	
Alexandre Oliveira Telles	
Maria Cristina Dias da Silva	
Maria Kátia Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.33621060516	
CAPÍTULO 17.....	213
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO TÉCNICO: UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE COMO PROJETO INTEGRADOR	
Walena de Almeida Marçal Magalhães	
Mariane Pimenta Peres	
Antônia Lília Soares Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060517	
CAPÍTULO 18.....	224
A ENUNCIÇÃO E O SINCRÉTICO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Aparecida Maria Xenofonte de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.33621060518	
CAPÍTULO 19.....	238
ESTUDO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A MODALIDADE HÍBRIDA	
Ayumi Nakaba Shibayama	
Denise Cristina Kluge	
Francisco Javier Calvo del Olmo	
DOI 10.22533/at.ed.33621060519	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	258
ÍNDICE REMISSIVO.....	259

REDE DE APRENDIZAGEM CONSTRUÍDA DE FORMA COLABORATIVA ENTRE PROFESSORES E PAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 26/04/2021

Tania Beatriz Trindade Natel

Aluna do curso de Pós-Graduação em Educação Inclusiva e o AEE da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Dra. em Linguística Aplicada- UNISINOS

Maura Corcini Lopes

Orientadora
Professora do curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil. Dra. em Educação - UNISINOS

RESUMO: Este artigo é oriundo do projeto “Encontros e Vivências” e tem a finalidade de evidenciar uma rede de aprendizagem que foi constituída de forma colaborativa na interação entre pais e professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Enrique Fontes, bem como de verificar se essa interação pode suscitar a criação de outros tipos de redes. Além disso, pretende averiguar os possíveis efeitos dessa rede. O referido projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Enrique Fontes ao longo do ano de 2018 e contou com a participação de vinte e quatro pais de alunos e quatro professoras. Para a geração dos dados, utilizaram-se relatos escritos produzidos em grupos pelos pais dos estudantes acerca do que aprenderam nas reuniões promovidas na escola e relatos escritos pelas professoras informando o que estas acreditam

terem aprendido com os familiares dos alunos. Nos resultados, há evidências de que o projeto produziu uma rede de aprendizagem que foi construída colaborativamente entre pais e professoras na instituição de ensino onde foi aplicado. No tocante aos pais, as aprendizagens surgiram na troca de experiências em termos de conhecimentos sobre o desenvolvimento integral de seus filhos. A referida rede compreende aspectos que vão além do aprender, quais sejam: acolhimento, respeito, carinho, segurança, união, superação, humanização, tolerância, paciência, humanização etc. Com relação às professoras, destacam-se as aprendizagens que obtiveram com os pais sobre a organização dos filhos, a escolarização dos mesmos e a valorização das experiências de vida de cada família que participou das reuniões. Por fim, a rede de aprendizagem criada na EMEF Enrique Fontes suscitou a criação de uma sub-rede, visto que uma escola próxima adotou o projeto “Encontro e Vivências” no ano de 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Pública, Pais, Professores, Rede, Aprendizagem, Colaboração.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como ponto de partida o projeto “Encontros e Vivências”, desenvolvido em uma escola municipal de ensino fundamental localizada na periferia da cidade de Porto Alegre. Tal projeto nasceu da necessidade de repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto social onde essa instituição está inserida.

Observando-se o contexto social dessa comunidade, percebe-se a pouca participação dos pais na escola, escassez de políticas públicas e situações de violência a que estão expostos os estudantes, tanto no ambiente escolar como fora dele. Identifica-se violência física dos próprios adolescentes contra si mesmos, como, por exemplo, casos de automutilação, alunos em sofrimento e com desejo de cometer suicídio, desentendimento entre colegas (agressões físicas e verbais), agressões verbais dirigidas aos professores, violência por gênero, raça e opção sexual, descaso com pessoas com deficiência, além de um contexto de miséria e violência determinado pelo tráfico de drogas.

A ausência das famílias na escola, bem como as situações de violência vivenciadas pelos alunos e suas famílias trazem, na maioria das vezes, muitos prejuízos para a aprendizagem e para a convivência dos estudantes no ambiente escolar. Essa é a realidade da maioria das escolas da periferia.

Por essas razões, um grupo de professoras integrantes da equipe diretiva da Escola Municipal de Ensino Fundamental Enrique Fontes decidiu elaborar e aplicar o projeto “Encontros e Vivências”. A ideia do projeto adveio da observação de que é de fundamental importância que a família e a escola sintam-se corresponsáveis na tarefa de aprender e ensinar que ambas desempenham, conforme sinaliza Piaget (2007).

Esse projeto possuía os seguintes objetivos:

- qualificar as relações interpessoais entre todos os membros da comunidade escolar no processo educativo dos alunos;
- construir um espaço de diálogo através da fala e da escuta dos participantes do grupo;
- possibilitar o conhecimento de diferentes realidades de vida para reflexão sobre atitudes e posturas assumidas no cotidiano familiar;
- pensar nas potencialidades e fragilidades dos filhos a partir das discussões e reflexões feitas no grupo.

No entendimento desse grupo de professoras, por meio do projeto “Encontros e Vivências”, estimulariam uma maior participação dos pais no ambiente escolar e, com isso, seria possível melhorar a qualidade da comunicação entre família e escola e demais segmentos da comunidade escolar envolvidos no processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, seria possível auxiliarem-se na resolução de conflitos que envolvem os estudantes e fortalecerem seus vínculos, criando, assim, uma rede de aprendizagem, na qual, por meio da interação e colaboração, professores e pais/famílias poderiam construir uma rede de aprendizagem na escola pública.

A rede de aprendizagem proposta neste artigo não se refere às conhecidas redes sociais, como *faceboock*, *instagram*, *WhatsApp*, entre outros, que existem para facilitar a comunicação, porém não substituem a comunicação face a face. Por isso, entende-se que

as escolas precisam, cada vez mais, propiciar a abertura de espaços de aproximação e relacionamento com as famílias dos alunos para que possam criar vínculos e alinhar suas práticas no que se refere à aprendizagem dos estudantes.

Dessa forma, a rede que interessa neste estudo é a proposta por Monteiro (2017) no âmbito empresarial, e eu adequo esse conceito para a área de educação a fim de atender aos propósitos do presente artigo. Esse autor entende rede como um formato colaborativo em que diferentes atores colaboram com sua experiência, visão e práticas, ou seja, trabalham juntos para a construção da solução para um problema em comum.

Sendo assim, o presente artigo deriva da experiência vivenciada no projeto “Encontros e Vivências” e tem a finalidade de:

- evidenciar a rede de aprendizagem que foi constituída na interação entre professoras e pais de uma escola pública;
- verificar se essa interação pode suscitar a criação de outros tipos de redes;
- averiguar os possíveis efeitos dessa rede.

Este artigo está estruturado em cinco partes, sendo que, na primeira, é apresentada a introdução e, na sequência, exposta a metodologia adotada para a elaboração do presente estudo. A seguir, é apresentada a fundamentação teórica que embasa a aprendizagem como prática social, que é construída mediante a colaboração entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem, e, na sequência, propõe-se uma reflexão sobre a relevância da parceria entre professores/escola e pais/famílias a fim de construir, mediante a interação e a colaboração, uma rede de aprendizagem na escola pública em que esta pesquisa foi desenvolvida.

No penúltimo tópico deste artigo, são analisados, à luz da teoria, os dados obtidos por meio do projeto “Encontros e Vivências” relevantes para os propósitos deste estudo. Já nas considerações finais, argumenta-se acerca da rede de aprendizagem construída colaborativamente entre professores e pais participantes deste estudo, bem como se avalia a troca de experiências que mobilizou a criação de outros tipos de redes e que possíveis efeitos têm essas redes.

METODOLOGIA

Os dados analisados são oriundos do projeto “Encontros e Vivências”, o qual foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Enrique Fontes, nome fictício dado à instituição de ensino onde o estudo foi realizado, pertencente à Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED).

Esse estabelecimento de ensino está situado em um bairro popular, longe do centro da cidade, um local violento, principalmente por causa do tráfico de drogas. O mesmo conta com setecentos e trinta alunos matriculados, distribuídos entre os turnos da manhã, tarde

e noite, cinquenta e nove professores, três estagiários, cinco funcionários concursados e treze terceirizados, sendo considerada uma escola de porte médio.

Participaram do projeto “Encontros e Vivências” vinte e quatro pais dos alunos da escola, com idades entre 20 e 40 anos, apenas um casal de avós com 70 anos e três professoras, com idades entre 26 e 50 anos integrantes da equipe diretiva. Uma delas é Orientadora Educacional e duas professoras fazem parte da Sala de Integração e Recursos (SIR).

É pertinente dizer que essas três profissionais participaram de todas as etapas do projeto, desde o planejamento das atividades até a execução e avaliação das mesmas. Também é preciso enfatizar que as professoras serão mencionadas com nomes fictícios, respectivamente, na análise dos resultados como: Amanda, Ana e Olga.

O projeto “Encontros e Vivências” acontecia na última sexta-feira de cada mês, das 18h30 até as 20h30, em uma sala de reuniões da escola, no ano de 2018. No total, foram realizados sete encontros, mas, neste artigo, são analisados os resultados de dois deles: terceiro e sexto, os quais são considerados pertinentes para a finalidade deste estudo.

A seguir, são descritas as propostas de atividades desenvolvidas no terceiro e no sexto encontro das reuniões realizadas com os pais. É importante enfatizar que, a partir dessas atividades, foram obtidos os relatos dos pais dos alunos da escola Jean Piaget, os quais serão motivo de análise e de discussão neste artigo.

Desses relatos, foram selecionados os dos grupos 1 e 2 referentes às questões a, b, c e d do terceiro encontro, pois os mesmos são considerados pertinentes para evidenciar as aprendizagens que os pais acreditam ter construído na troca de experiência com outros pais participantes do projeto “Encontros e Vivências” e com as professoras. Já no sexto encontro, são levadas em consideração todas as palavras-chave escritas sobre rede pelos pais participantes deste estudo.

Também fazem parte da presente análise os relatos de três professoras integrantes das reuniões de pais que ocorriam na escola, membros da equipe diretiva. O papel da pesquisadora consistiu em indagar essas docentes a respeito do que elas aprenderam na troca de experiências com os pais dos alunos participantes do projeto levado a cabo na EMEF Enrique Fontes.

O instrumento utilizado para a geração dos dados referentes às professoras foi uma ficha que deveria ser respondida por escrito e que tinha como título: “Observe os relatos produzidos pelos pais dos alunos e expresse sua opinião, por escrito, acerca do que você acredita que aprendeu com eles”. Essa ficha foi respondida pelas professoras Amanda, Ana e Olga, as quais planejaram, executaram e participaram de todos os encontros.

A seguir descrevemos, na íntegra, cada uma das atividades realizadas no terceiro e sexto encontros.

A proposta levada a cabo no terceiro encontro foi o desenvolvimento de um desenho coletivo. Os integrantes de cada grupo receberam um traçado de uma parte de um animal, que era uma vaca, para construir colaborativamente as outras partes do bicho que faltavam.

Na continuação, os cinco grupos juntaram as partes de seus desenhos e puderam ver, finalmente, os efeitos do trabalho construído a muitas mãos, ou seja, de forma colaborativa.

Na sequência, foi proposta uma reflexão sobre as seguintes questões:

- Que sentimentos afloraram ao ter de passar o desenho adiante e vê-lo alterado? Como lido com esses sentimentos?
- O que aprendi com essa experiência?
- Que relação essa situação tem com o fato de trazer o meu filho para a escola?
- O que você achou do resultado final do desenho?

Por último, os grupos escreveram os resultados de suas discussões e compartilharam suas respostas no grande grupo.

A atividade realizada no sexto encontro consistiu em responder a seguinte pergunta:

a) Qual meu papel nesta rede?

Ressalta-se que, a partir da avaliação que os integrantes do projeto “Encontros e Vivências” empreendiam em cada reunião, as professoras organizavam os demais encontros. Enfatiza-se, também, que todas as atividades desenvolvidas com as famílias dos alunos aconteciam sempre em grupos, eram discutidas, escritas e compartilhadas oralmente no grande grupo.

APRENDIZAGEM COLABORATIVA PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

O século XXI é marcado pela revolução digital, a qual muda consideravelmente a forma de interagir entre as pessoas, a forma de incluir e excluir, bem como a forma de aprender. Para Bauman (2011), na sociedade contemporânea líquida, nada é estanque, muito pelo contrário, quase tudo é provisório, inclusive o excessivo número de informações disponíveis nas redes sociais, tais como *facebook*, *whatsapp*, *instagram* etc., ou seja, com tanta informação disponível e rapidez na produção das mesmas, a aprendizagem parece, muitas vezes, ficar em segundo plano.

Ainda de acordo com esse autor, nessa liquidez em que se movimenta a vida na contemporaneidade, são criados, diariamente, inúmeros amigos virtuais, os quais são “deletados” momentaneamente da mesma forma que são criados. Essa sociedade hiperconectada com o mundo cria também sujeitos frágeis no âmbito das relações pessoais e no contato físico com os outros.

Se, por um lado, a forma de agir originada da revolução tecnológica cria indivíduos mais isolados em sua intimidade, por outro, “possibilita o acesso de todos” a um meio rico de informações e de expressão, podendo favorecer o desenvolvimento de criatividade e curiosidade de crianças e adolescentes devido ao acesso imediato destes, por meio de seus celulares conectados à internet, aos diferentes meios de comunicação.

Nesse sentido, Nóvoa (2018) afirma que a revolução tecnológica não se trata de novos equipamentos tecnológicos, mas de modos diferentes de aprender com essas novas tecnologias. Assim, para o autor, é necessário perceber a relevância das comunidades na formação e na educação das crianças e dos jovens, sem esquecer que a educação deve acontecer para a convivência intercultural, ou seja, para interagir de forma harmônica em um mundo globalizado.

No que se refere à aprendizagem, Nóvoa (2018) enfatiza que a educação precisa ser aberta e preparar os estudantes para o desconhecido, uma vez que as crianças que estão na educação infantil hoje serão os indivíduos que estarão no mercado de trabalho dentro de poucos anos. Nesse sentido, não se sabe que mercado será esse e nem que trabalhos existirão. Por isso, é preciso que a escola prepare as crianças e os jovens para o desconhecido.

Na preparação para o novo, para o porvir, é de extrema relevância a troca de experiência entre pais e professores com a finalidade de construir aprendizagens de forma colaborativa com a finalidade de auxiliarem os alunos no seu processo de aprendizagem. Na mesma linha de raciocínio, afirma Deleuze que “aprender é fazer com o outro, não fazer como, imitar o outro” (2006, p.48), pois, através das relações com outras pessoas, vamos sendo “ajudados, aspirados, multiplicados” (DELEUZE, GUATARRI, 2011, p. 17).

Nessa perspectiva, Gallo (2012) também concebe a aprendizagem como o encontro com o outro, com o diferente, a possibilidade da criação de novas possibilidades, pois enfatiza que não existe algo parecido e reprodução da mesma coisa no ato de aprender, uma vez que, segundo esse autor:

[...] não imitamos, mas fazemos com, fazemos juntos, fazendo de nosso próprio jeito, construindo nossa própria resposta. No aprender, não há reconhecimento, retorno ao mesmo para todos, mas há no aprender criação, geração de diferenças, de possibilidades sempre novas que se abrem para cada um.

De acordo com Vygotsky (1978), a interação social é o pré-requisito essencial para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, resultante do esforço colaborativo de aprender, entender e resolver problemas. Ele concebe a aprendizagem como ação social e para que esta se realize, é preciso haver interação, o que exige atender algumas condições: as interações devem estar dentro da “zona proximal de desenvolvimento” (ZPD), em que os “andaimes” - ajuda do parceiro mais experiente pela interação - levam a compreender e a estruturar os conhecimentos a serem desenvolvidos.

Assim, segundo o autor, a interação é tida como origem do desenvolvimento mental do ser humano, e todo o progresso cognitivo surge como resultado da interação entre os indivíduos, que, ao se apoiarem mutuamente, como ocorreu no caso dos professores e pais participantes do projeto “Encontros e Vivências”, tornaram possível que cada um trabalhasse na sua ZPD.

No que se refere à aprendizagem entre professores e famílias, entende-se que é na troca de experiências, no diálogo com os outros participantes do projeto que professores e pais tiveram a oportunidade de construir conhecimento de forma colaborativa. De acordo com Natel (2014), é por meio do diálogo que as pessoas constroem redes de relacionamentos na sociedade, revelando, através dele, suas crenças, valores, dúvidas, certezas, amores e desamores, que participam, enfim, da sociedade.

A esse respeito, Silva e Baptista (2015) afirmam que aprender é um processo que ocorre de forma compartilhada, por meio das trocas de experiência e das relações com os outros, organizando-se a partir de uma rede que se constitui de idas e vindas, regular e irregularmente, entre curvas, que se encontram, se distanciam e se (re)encontram ou não.

Assim, a aprendizagem na escola pública regular deve ser compromisso de todos os cidadãos, principalmente dos pais e professores que devem ser parceiros na tarefa de aprender juntos para auxiliar os alunos no ambiente escolar. Para isso, é preciso reforçar os laços da escola e da família a fim de ajudar os estudantes não só no seu desenvolvimento cognitivo, mas também, conforme propõe Moll (2012), no desenvolvimento integral do aluno, nos âmbitos: social, emocional, cultural.

Quando professores e pais constroem conhecimento juntos com a finalidade de se auxiliarem mutuamente na educação dos alunos, estão trabalhando para a inclusão social. A inclusão, conforme Tezzari (2018) envolve a luta contra a exclusão de grupos marginalizados como minorias étnicas, mulheres, população indígena, população quilombola, imigrantes, pessoas com deficiências, entre outros. Para que seja possível incluir a todos os sujeitos na escola, é imperativo que a convivência com a diversidade inicie desde a mais tenra idade.

Para concluir as reflexões empreendidas neste capítulo, é pertinente citar Reck (2011), uma vez que, para essa autora, a inclusão escolar é um modelo de educação, é uma filosofia e uma prática educativa cujo objetivo maior é melhorar a aprendizagem de todos os alunos no mesmo contexto. Portanto, o trabalho, nessa perspectiva, é um processo permanente, devendo contar com a participação das famílias na aprendizagem dos estudantes. É sobre isso que trata o próximo capítulo.

REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE CONHECIMENTOS ENTRE ESCOLA (PROFESSORES) E FAMÍLIA (PAIS) PARA CONSTRUIR UMA REDE DE APRENDIZAGEM

Na introdução deste artigo, discute-se a importância de a escola se reinventar para poder tornar-se significativa para os alunos. Mas só isso não basta: é preciso que a escola amplie seus vínculos com as famílias dos estudantes e que, juntos, encarem a tarefa de ensinar.

O entendimento de famílias neste artigo abrange as constituídas das mais variadas formas, desde as formadas por pai, mãe e filhos até as organizadas por casais separados

que constituíram novas famílias em outros relacionamentos, famílias composta por homossexuais, por avós e netos, entre outras.

Acredita-se que é extremamente relevante a participação da família na educação formal e informal dos estudantes, pois a instituição família, além de refletir os problemas da sociedade, tem o dever de desenvolver nos alunos valores éticos e humanitários e aprofundar os laços de solidariedade.

Nesse sentido, a participação da família na vida escolar dos filhos é fundamental, pois há estudos, como o desenvolvido por Piaget (2007) os quais mostram que os aprendizes percebem o quanto os pais estão acompanhando seu desenvolvimento escolar, perguntando como foram as aulas, questionando sobre as tarefas realizadas na escola, e isso impacta na sua aprendizagem, dando-lhes segurança e, como consequência, melhorando o desempenho dos estudantes nas atividades escolares.

Nesse mesmo viés de discussão, Polonia e Dessen (2005) enfatizam que, quando o foco de debate é o papel dos pais na escolarização dos filhos e suas implicações para a aprendizagem, na escola, há aspectos a serem considerados. Dentre eles, convém salientar a importância do papel da família como mobilizadora do rendimento escolar do aluno e o quanto o fato de ela se distanciar da escola pode provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas.

Entendendo a relevância da presença da família na escola, bem como por observar cada vez mais a ausência dela nesse espaço, foi que a EMEF Jean Piaget decidiu elaborar e aplicar o projeto “Encontros e Vivências”, buscando proporcionar aprendizagens para os professores junto às famílias e vice-versa de modo a contribuir no desenvolvimento integral dos alunos. Para isso, o projeto antes mencionado procurou envolver os pais nas demandas educacionais da escola, a fim de fazer também com que refletissem sobre suas próprias demandas educativas e pessoais para, dessa forma, criar uma rede de aprendizagem na escola pública onde esse projeto foi aplicado.

A concepção de “rede” criada na EMEF Jean Piaget é oposta ao conceito de “paredes”, conforme afirma Sibilía (2012), uma vez que as paredes demarcam um espaço determinado, ao passo que a rede é aberta e possibilita a ampliação das relações e do conhecimento.

Dentro das premissas que sustentam o trabalho desenvolvido em sala de aula e a pesquisa, entende-se que a aprendizagem acontece na relação com o outro. Portanto, o conhecimento é construído em rede.

Nesse sentido, este estudo tem a intenção de evidenciar que o projeto “Encontros e Vivências” possibilitou a constituição de uma rede de aprendizagem entre professores e pais na escola pública onde foi desenvolvido, propiciando a criação de sub-redes.

De acordo com Meirieu (2002), a educação é elencada pela discussão de todos os cidadãos e de todos os especialistas universitários. Cada um desses sujeitos tem uma opinião sobre a educação que considera verdadeira, uma vez que esteve ou ainda está, de

alguma forma, confrontado por realidades educativas. Esses atores sociais pensam “que a educação é uma das grandes questões nas sociedades, um desafio político fundamental, um objeto de debate que diz respeito a todos os cidadãos e, em primeiro lugar, aos mais esclarecidos, aqueles que tiveram a oportunidade de se beneficiar dela”. Meirieu (2002: P.37)

Para melhorar a educação de todos os estudantes, é preciso promover, no ambiente escolar, territórios de aprendizagens em que as famílias dos alunos possam participar das tomadas de decisões da escola junto com os professores, objetivando criar uma rede de aprendizagem, abrindo espaço, conforme Tezzari (2018), para novos saberes, no qual o erro e o fracasso possam ter um lugar importante nas tomadas de decisão pedagógicas dos professores.

Para isso, acredita-se que é relevante dialogar com a própria experiência, com a comunidade escolar, o que, de acordo com Meirieu (2002: 8), é saber “fazer com”, “o que implica refletir sobre a própria prática, escrevendo sobre e a partir dela, recorrendo à memória, mas também à imaginação, acreditando em si e nos outros, acolhendo, experimentando e descobrindo novas formas de construir as relações e conhecimento de forma interativa, por meio da colaboração”.

Nessa ótica, a rede que embasa este artigo é a composta por um formato colaborativo, na qual diferentes indivíduos contribuem com sua experiência, visão e práticas para a construção de uma solução para um problema em comum, conforme propõe Monteiro (2017).

Assim, partilha-se da definição de rede de Monteiro (2017) e vai-se além, uma vez que se propõe uma rede de aprendizagem na escola Enrique Fontes, a qual se constituiu na colaboração de seus participantes e que tem como base as vivências que são potencializadoras do engajamento no diálogo dos interagentes através das trocas de experiências, com estímulo à criatividade por meio da interação. Essa dinâmica tem a finalidade de compreender as dificuldades dos participantes da rede, discuti-las e, na medida do possível, elencar soluções para resolver os problemas enfrentados pelos participantes dessa rede.

Isso significa que os professores da EMEF Enrique Fontes, ao trabalharem com alunos de realidades menos privilegiadas, precisam ter, como ponto de partida para promover a aprendizagem, a colaboração das famílias, bem como de toda a comunidade escolar, levando em consideração as necessidades inerentes à realidade dos estudantes e trabalhá-las em cooperação com suas famílias, beneficiando-se das aprendizagens que os professores obtiveram com pais e demais responsáveis pelos alunos dessa escola mediante as trocas de experiência que o projeto “Encontros e Vivências” lhes propiciou.

A esse respeito, é pertinente citar Capra (2006), que define *autopoiese* como sendo a organização comum a todos os sistemas vivos. Sobre isso o autor argumenta:

Trata-se de uma rede de processos de produção, nos quais a função de cada componente consiste em participar da produção ou da transformação de outros componentes da rede. Desse modo, toda rede, continuamente, 'produz a si mesma'(CAPRA, 2006, p.89).

Esse tipo de rede, ao mesmo tempo em que é criada, ela se recria. Nessa simbiose, recria-se a si mesma, uma vez que redes são estruturas abertas que tendem a se expandir, gerando novos nós, que compartilham os mesmos códigos de comunicação.

Dessa forma, o papel de cada integrante da rede de aprendizagem que se formou na escola Enrique Fontes consistiu em produzir ou participar das mudanças de outros membros dessa rede. Por isso, a escola e a família cumprem um papel essencial na criação de uma rede de aprendizagem na escola pública.

A esse respeito é importante citar Piaget:

A escola na realidade tem tudo a ganhar, ao tomar conhecimento das reações dos pais, e estes experimentam um proveito cada vez maior ao serem iniciados, por sua vez, nos problemas da escola. Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50)

A responsabilidade da família para com o processo de escolarização dos filhos, bem como a importância de sua presença no contexto escolar também são reconhecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no artigo 1º que diz o seguinte: "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais." (BRASIL, 1996).

A esse respeito, Reis (2007) enfatiza que a escola nunca educa de forma isolada, pois a responsabilidade educacional da família é constante. Ao escolher a escola dos filhos, segundo esse autor, a relação com ela apenas inicia. Portanto, precisa haver o diálogo entre escola, pais e filhos.

Já Parolim (2003) afirma que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99).

Também Paro (1992) enfatiza que a escola necessita usar todos os métodos possíveis para aproximar-se da família, possibilitando compartilhar informações importantes com relação aos seus objetivos, recursos, problemas e questões pedagógicas.

De acordo com Polonia e Dessen (2005, p. 305), “Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.”

Acredita-se que a escola e a família são responsáveis pela formação integral dos alunos, cabendo à escola desencadear o diálogo com as famílias e propor o trabalho com conteúdos significativos que levem em consideração a realidade dos estudantes. Já as famílias têm a responsabilidade de contribuir e acompanhar a aprendizagem fornecida na escola.

A esse respeito, Polonia e Dessen (2005, p.304), ao enfocarem o papel dos pais na escolarização dos filhos e suas implicações para aprendizagem na escola, ressaltam a relevância da família como impulsionadora da produtividade e do aproveitamento escolar do aluno e enfatizam o fato de seu distanciamento poder provocar o desinteresse pela escola e a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas.

No contexto atual, repleto de “vozes” dissonantes que desautorizam o conhecimento que é produzido na escola pública, as redes sociais que fascina os estudantes, entre outros meios de distração da sociedade contemporânea, mais do que nunca, a relação escola e família precisa ser reforçada.

Isso implica em sair das paredes da escola e construir uma rede, rede essa que é aberta e tem a responsabilidade de incentivar e criar oportunidades para trazer as famílias para dentro do espaço escolar com a finalidade de, juntos, aprenderem e ensinarem, fortalecerem vínculos e criarem uma rede colaborativa de aprendizagem, como foi feito no projeto “Encontros e Vivências” desenvolvido na escola Enrique Fontes.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS: FALAS DOS PAIS SOBRE AS APRENDIZAGENS QUE OBTIVERAM NAS REUNIÕES PROMOVIDAS PELA ESCOLA A PARTIR DO PROJETO “ENCONTROS E VIVÊNCIAS”

Na continuação, são apresentados e discutidos os excertos dos grupos de trabalho do terceiro e sexto encontros, os quais são considerados relevantes para os propósitos deste estudo por revelarem as impressões, em termos de aprendizagem, dos pais que participaram do projeto “Encontros e Vivências”.

Os resultados obtidos por meio das respostas dadas no terceiro encontro são analisados a seguir. Primeiramente, apresenta-se e analisa-se o conjunto de dados referentes aos pais integrantes dos grupos 1 e 2 em cada uma das questões expostas na sequência como a, b, c e d. Essas respostas são oriundas da atividade realizada no terceiro encontro, que consistia em desenvolver um desenho coletivo de uma vaca, cujas partes do animal foram entregues a cada grupo de forma fragmentada.

Após o término do desenho coletivo, os participantes dos grupos 1 e 2 responderam um conjunto de perguntas, quais sejam:

- Que sentimentos afloraram ao ter de passar o desenho adiante e vê-lo alterado? Como lido com estes sentimentos?
- O que aprendi com esta experiência?
- Que relação esta situação tem com o fato de trazer o meu filho para a escola?
- O que você achou do resultado final do desenho?

Nas respostas dadas pelo grupo 1 às questões a e b, foi possível perceber evidências do trabalho colaborativo, pois a elaboração do desenho de uma vaca a várias mãos, ou seja, de forma cooperativa serviu para o aprimoramento das pessoas. Essa atividade favoreceu a troca de experiências entre as famílias dos alunos e as professoras, ou seja, o trabalho colaborativo implicou uma tomada de decisão na vida, no sentir-se útil e participativo para ajudar os filhos e para enfrentar a vida.

A constituição de uma rede de aprendizagem foi favorecida pela atividade, uma vez que evidenciou, nos resultados mencionados, que a colaboração permitiu a construção coletiva de aprendizagens dos pais e das professoras.

São citados, abaixo, os excertos das narrativas dos participantes do Grupo 1, para as questões a e b.

Participantes do Grupo 1, questão a) A experiência de completar o desenho foi positiva para nos melhorar, agir, nos sentir útil, participativos, em prol dos nossos filhos e de nossa vida.

Participantes do Grupo 1, questão b) Aprendi com esta experiência a compartilhar nossas ideias, nosso dia a dia, sobre filhos, educação, melhorar nossas condições como pessoas.

Nota-se uma expansão maior dessa rede nos relatos dos pais nas questões c e d, que tinham a finalidade de propor uma reflexão às famílias dos alunos sobre a relação existente entre a criação do desenho coletivo e o fato de trazer o filho para a escola, bem como questionava sobre o que os pais acharam do resultado final do desenho. Nesses relatos, citados abaixo, que foram construídos de forma colaborativa, os pais dos estudantes na questão c afirmam ter conseguido motivar-se mais para instigar os filhos a virem à escola, o que fez com que também aumentasse sua responsabilidade como pais.

Participantes do Grupo 1, questão c) O resultado final do desenho nos motiva ainda mais a incentivar nossos filhos a vir pra escola e aumenta nossa responsabilidade como pais.

Já na questão d, as famílias avaliam o resultado final do desenho como sendo “excelente”, uma vez que acreditam ter conseguido reunir potencial no grupo de trabalho para completar a ideia inicial de cada parte do desenho. Além disso, ressaltam a relevância do diálogo empreendido em seu grupo, como é possível perceber a seguir:

Participantes do Grupo 1, questão d) Excelente. Conseguimos completar a ideia inicial de cada desenho e conversamos em grupo.

Também nos trechos dos relatos do grupo 2, no que se refere à questão a, foi possível verificar que os participantes salientam as aprendizagens alcançadas por meio das trocas de experiências entre eles, conforme é possível visualizar no excerto citado abaixo.

Participantes do Grupo 2, questão a) A expectativa do que o outro vai desenhar para nós foi uma troca de experiências.

Igualmente, na questão b, os participantes ressaltam as aprendizagens que obtiveram com a experiência de construir um desenho coletivo. Nessa elaboração, destacam a vivência de poder “compartilhar” ao montarem coletivamente o desenho, chegando a serem surpreendidos com os efeitos do trabalho colaborativo. Percebe-se essa constatação no relato a seguir:

Participantes do Grupo 2, questão b) Aprendemos a compartilhar.

No que se refere ao relato feito pelos integrantes do grupo 2, na questão c, os participantes enfatizam a relevância da parceria entre escola e família para a aprendizagem dos filhos, visto que a escola ensina os estudantes e cabe à família dar continuidade, em casa, ao desenvolvimento dessas aprendizagens a fim de alcançar os objetivos traçados pela escola; os pais ressaltam que a recíproca é verdadeira, como pode-se observar no excerto apresentado na continuação.

Participantes do Grupo 2, questão c) A escola tem um trabalho e a família dá continuidade em casa para conseguir o objetivo final, e os mesmos ao contrário.

Ainda no tocante à parceria entre escola e família, na pergunta c respondida pelo grupo 2, como se pode observar no excerto abaixo, os pais enfatizam a relevância de a família partilhar todos os momentos do filho na escola.

Participantes do Grupo 2, questão c) Compartilhar cada momento junto com nossos filhos na escola.

Finalmente, observa-se, no excerto obtido na questão d referente ao grupo 2, a ênfase dada pelas famílias à aprendizagem alcançada na troca de experiências através da integração de todas as partes do desenho, ou seja, ao ver montado o desenho final, o qual foi imaginado pelos pais de uma forma, mas foi concluído de outra. Eles enfatizam terem gostado do resultado final dessa experiência.

Participantes do Grupo 2, questão d) Um aprendizado, pois imaginamos o desenho de uma maneira e recebemos de outra forma, mas no final, gostamos do resultado.

Nos excertos apresentados e discutidos anteriormente, há indícios de que a troca de experiências entre os participantes deste estudo proporcionou importantes aprendizagens para todos sobre como lidar com as crianças e com os adolescentes, sejam eles público - alvo da educação especial ou não. Por exemplo: uma família que tem um filho com autismo no sexto ano compartilha sua experiência, formas de manejo com a família que recentemente recebeu o diagnóstico de seu filho.

A última questão abordada pela equipe que organizou o sexto encontro consistiu em apresentar aos pais participantes das reuniões promovidas na escola Enrique Fontes a pergunta: “Qual meu papel nesta rede?”.

Na continuação, são expostas na rede criada por um estudante da escola, ainda em processo de tessitura, as palavras-chave proferidas pelos pais e que compõem a rede de aprendizagem instituída na EMEF Enrique Fontes.

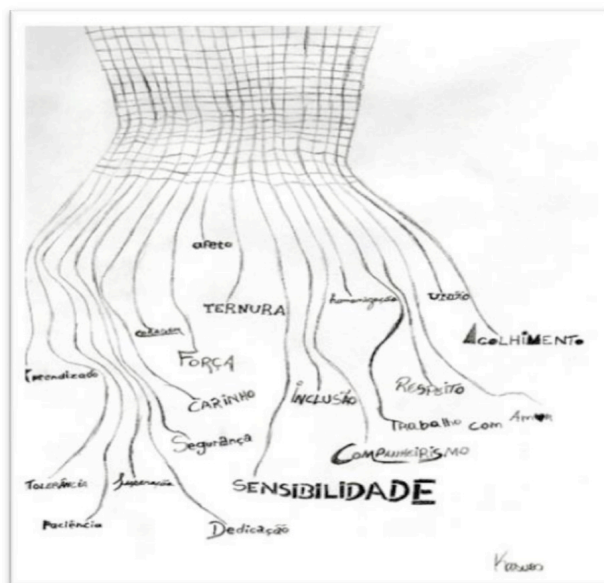


Figura 1

Fonte: Ilustração de Kauã Souza Gonçalves

Nessas palavras, notam-se os diversos fios que se entrelaçam e compõem a rede de aprendizagem estabelecida na escola pública em que este estudo foi desenvolvido. Tal rede não foi constituída entre paredes, mas sim é uma rede que se expande para além dos muros da escola.

Como já foi dito, neste artigo, o conceito de “rede” é entendido como oposto ao de “paredes”, conforme afirma Sibília (2012), uma vez que as paredes demarcam um

espaço determinado, enquanto a rede é aberta e possibilita a ampliação das relações e do conhecimento. Nesse sentido, o projeto “Encontros e Vivências” possibilitou a constituição de uma rede de aprendizagem na EMEF Enrique Fontes, que compreende aspectos que vão além do aprender, quais sejam: acolhimento, respeito, afeto, carinho, dedicação, segurança etc.

Assim, na escola inclusiva, todos os profissionais são responsáveis pelo desenvolvimento integral dos estudantes, pois, juntos, compõem a rede, que deve ser construída de forma coletiva, levando em consideração a formação dos alunos, saindo das paredes da escola, ou seja, ampliando as relações, produzindo rizomas, como propõe Deleuze e Guatarri (2011), que são “a extensão do caule que une sucessivos brotos. Uma das características mais importantes do rizoma talvez seja a de ter múltiplas entradas”(p.30).

Os relatos referentes aos pais apresentados e discutidos anteriormente foram mostrados às professoras da EMEF Jean Piaget, participantes e mentoras do projeto “Encontros e Vivências”, para que respondessem, por escrito, o que acreditam ter aprendido com os pais dos alunos.

APRENDIZAGENS QUE AS PROFESSORAS ACREDITAM TER ADQUIRIDO COM OS PAIS PARTICIPANTES DO PROJETO “ENCONTROS E VIVÊNCIAS”

A seguir, pode-se observar no excerto de uma das participantes, professora Amanda, as aprendizagens que acredita ter obtido com os pais. Ela destaca a importância de valorizar os “saberes dos pais” e cita, como exemplo, a colaboração entre pais e professores observada no intercâmbio de experiências nas reuniões que aconteciam na escola.

Também enfatiza a troca de experiência dos pais experientes que têm filhos com algum tipo de necessidade especial, como, por exemplo, autismo, os quais podem auxiliar no manejo do filho outros pais de uma criança autista, ainda inexperientes, que recebeu o diagnóstico recentemente.

Amanda: Fala 1. Valorização dos saberes desses pais, por exemplo, colaboração observada na troca de experiência entre eles e entre nós professores. Por exemplo: Uma família que tem um aluno com autismo no sexto ano, compartilhar sua experiência, trajetória de vida, formas de manejo com a família que recentemente recebeu o diagnóstico de seu filho.

Ainda de acordo com essa docente, as trocas de experiências com os pais proporcionou-lhe aprender para pensar sobre sua prática enquanto Orientadora Educacional da escola. Essas vivências, segundo ela, também lhe ajudaram a ser mais empática, isto é, colocar-se no lugar dos pais, sem fazer pré-julgamentos. Observam-se seus relatos nos excertos 2 e 3 citados abaixo.

Amanda: Fala 2. Aprendizagem para pensar sobre o meu saber fazer nesse espaço como Orientadora Educacional.

Amanda: Fala 3. Empatia (colocar-se no lugar dos pais, sem fazer pré-julgamentos).

Por último, a professora Amanda enfatiza, em seu discurso, que as reuniões promovidas a partir do projeto “Encontros e Vivências” propiciaram-lhe o fortalecimento de vínculos com os pais. Chama a atenção, também, para o fato de os pais irem à escola por causa do chamamento do SOE, o que, de acordo com ela, é diferente do fortalecimento dos laços entre escola e famílias dos alunos.

Observa-se essa afirmação no trecho 4 exposto à continuação.

Amanda: Fala 4. Fortalecimento de vínculo com os pais, o que é diferente dos pais que vão ao SOE conversar sobre seus filhos.

Na continuação, são expostos os resultados obtidos mediante as falas da professora Ana. No excerto 1, apresentado abaixo, ela se mostra surpresa com o questionamento sobre o que aprendeu com os pais participantes do projeto “Encontros e Vivências”.

A docente expressa o impacto que teve com o questionamento feito pela pesquisadora e o quanto este fez com que ela desconstruísse sua visão de aprendizagem como professora com relação aos pais. De acordo com a mestra, foi preciso refletir acerca de como contribui para a aprendizagem dos pais, bem como sobre como eles “nos ensinam”.

Ana: Fala 1. Primeiro é importante destacar o quanto a pergunta sobre “o que aprendi com a experiência” durante os encontros descontrói a questão da visão sob o ponto de vista do professor em relação ao crescimento e à participação dos pais. Tive que parar para pensar e também fazer algumas desconstruções de como via os pais. Muito importante e gratificante para a minha construção enquanto profissional parar para pensar não somente no que contribuo com os pais, mas como eles nos ensinam.

As aprendizagens mobilizadas e construídas entre professoras e pais participantes do projeto “Encontros e Vivências” apontadas pela professora Ana nos trechos 2 e 3 de seus relatos também são enfatizadas pela professora Amanda nos excertos 1 e 2 citados anteriormente.

Ambas as docentes salientam que os encontros de pais propiciaram-lhes ricas aprendizagens, e, inclusive a professora Ana grifa, no início de sua fala, citada abaixo, no excerto 2, a palavra “Aprendizagens” e menciona que aprendeu sobre a importância de escutar esses pais para poder ampliar o entendimento sobre o funcionamento e a história de vida de cada um.

Ana: Fala 2. Aprendizagens: Escutando os pais a cada encontro foi crescendo meu entendimento sobre o funcionamento e história de vida de cada um.

Essa relevância da escuta aos pais assinalada por Ana, bem como o crescimento de seu entendimento acerca do funcionamento e história de vida de cada família assinalada no trecho 3 de sua fala citada abaixo, segundo ela, tem a ver com a forma de lidar com situações que envolvem os filhos na escola. Além do mais, a participante Ana enfatiza que nem sempre esses fatores são entendidos pelos professores, os quais fazem pré-julgamentos acerca das famílias, os quais podem interferir no processo educativo.

Ana: Fala 3. Percebi que dependendo das histórias de vida dos pais e de seus funcionamentos é a maneira que os pais têm de lidar com as situações que envolvem seu filho. Muitas vezes julgamos as famílias até mesmo falando sobre “negligência”.

Na fala da professora Ana, fica evidente que esses pré-julgamentos acontecem, na maioria das vezes, por ignorância dos professores, ou seja, por falta de conhecimento sobre a história e o funcionamento de vida dos familiares de seus alunos. Pode-se afirmar que o mesmo também acontece com os pais com relação aos professores. Por isso, o projeto “Encontros e Vivências” mostrou-se um importante potencializador no tocante ao aproximar escola e família a fim de ensinar e aprender juntos.

Outro aspecto para o qual a professora Ana chama a atenção refere-se ao investimento destinado aos filhos feito pelos pais, o que pode parecer pouco diante dos olhos dos professores, mas que, na maioria das vezes, é o máximo que as famílias podem fazer naquele momento. Pode-se observar isso no excerto 4:

Ana: Fala 4. O que para nós pode ser pouco ou pouco investimento, muitas vezes para os pais, é o máximo que podem dar naquele momento – aprendi a respeitar o ritmo, a história, as vivências de cada um.

Outra abordagem relevante dada pela professora Ana e apresentada abaixo, no excerto 5, refere-se à surpresa que os pais de alunos com necessidades especiais de aprendizagens tiveram ao perceber, no contato com pais de alunos sem NEES, que o funcionamento das crianças sem NEES é semelhante ao das crianças com NEES. Ou seja, os pais puderam entender e aprender, nas interações com outros pais promovidas nos encontros, que crianças são crianças, têm comportamentos parecidos independente de ser atendidas na Sala de Integração e Recursos ou não.

Ana: Fala 5. Com a questão de ter outros pais de alunos sem NEES, os pais começaram a colocar suas surpresas em ver que outras crianças também têm os mesmos comportamentos.

Isso acontece, conforme a participante Ana, porque os docentes, ao ensinarem os alunos, muitas vezes, focam mais no laudo, na deficiência do que no potencial das crianças que pode ser observado a partir da escuta às famílias e da observação em sala de aula a respeito do que o aluno sabe fazer ou não. No excerto 6, citado abaixo, é possível pelo relato da participante constatar esse fato.

Ana: Fala 6. Percebi que, muitas vezes, trabalhamos valorizando o laudo, a necessidade educativa especial e acabamos não mostrando a esses pais que alguns comportamentos são relativos à personalidade, a fase do desenvolvimento que ele se encontra.

Finalmente, são apresentados e analisados os excertos obtidos nas narrativas da professora Olga. No primeiro deles, a participante enfatiza, de forma semelhante às falas já analisadas das professoras Amanda, nos excertos 1 e 2, e Ana, nos trechos 2 e 3, a relevância das aprendizagens adquiridas nas reuniões com os pais integrantes do projeto “Encontros e Vivências”. Essa participante revela a necessidade de ela como professora e dos demais profissionais professores estarem abertos para escutar mais, refletir e aprender com as famílias dos alunos. Podem ser vistas essas considerações abaixo, no excerto 1.

Olga: Fala 1. A partir dos encontros realizados com as famílias, cada vez mais fica clara a necessidade que temos, enquanto profissionais, de ouvir, refletir e aprender com as famílias de nossos alunos.

Olga, no excerto 2 abaixo relacionado, também enfatiza a importância de a escola promover a reflexão entre pais, pois, nessas discussões, eles revelam diferenças no investimento e no desenvolvimento que dispensam aos seus filhos. Além disso, conforme essa docente, as reflexões promovidas nos encontros proporcionaram aos pais maior confiança na escola e no trabalho dos professores, chegando a trazer em conversas particulares assuntos que, por muito tempo, permaneceram no âmbito familiar.

Olga: Fala 2. A discussão entre os pais traz à tona, diferenças no investimento e no desenvolvimento. Os pais passam também a confiar mais na equipe da escola e no trabalho proposto, trazendo, em conversas individuais, situações que, por um longo tempo, foram segredo na família.

No excerto acima, há evidências do fortalecimento dos vínculos entre família e escola, o que também já foi apontado pela participante Amanda, no excerto 4.

Finalmente, a professora Olga, no trecho 3 citado abaixo, enfatiza a relevância do trabalho calcado na empatia entre famílias e professores. Assinala-se que a participante Amanda, no excerto 3, também chamou a atenção que aprendeu a desenvolver a empatia nas reuniões de pais promovidas na escola.

A docente Olga ressalta a pertinência de desenvolver a empatia no trabalho entre famílias e professores, uma vez que a mesma “transforma as relações”, fazendo com que, a cada reunião, novas aprendizagens sejam construídas colaborativamente, e oportunizando a criação de um ambiente agradável de convivência, conforme pode-se observar na sequência a fala 3.

Olga: Fala 3. Trabalhar com a empatia entre as famílias e entre a equipe transforma as relações, e, a cada novo encontro, novas aprendizagens se constroem e muita energia positiva fica circulando entre todos.

Nos resultados gerados a partir das falas das três professoras participantes do projeto “Encontros e Vivências” sobre as aprendizagens que acreditam terem adquirido com os pais participantes das reuniões, nota-se que todas enfatizam as significativas experiências em termos de aprendizagem obtidas nas interações que aconteciam entre os participantes nos momentos de colaboração promovidos pelo trabalho coletivo.

A esse respeito, é importante reiterar Deleuze e Guatarri (2011), uma vez que salientam que o ato de aprender consiste em “fazer com o outro, não fazer como, imitar o outro” (2006, p.48), pois, na construção coletiva de conhecimentos com outras pessoas, vamos sendo “ajudados, aspirados, multiplicados” (DELEUZE, GUATARRI, 2011, p. 17).

Na mesma linha de raciocínio, Gallo (2012) concebe a aprendizagem como fazer junto com o outro, do nosso próprio jeito. Esse autor diz que, no aprender, há criação, geração de diferenças, de possibilidades sempre novas que se abrem para cada um.

As trocas de experiência com os pais resultaram em aprendizagens significativas das docentes que ressaltaram a valorização dos saberes dos pais, inclusive afirmaram ter aprendido com eles, entre tantas outras coisas, a empatia. O fortalecimento de vínculos entre escola e família também foi enfatizado pelas professoras, além dos importantes momentos de escuta que lhes propiciou o conhecimento da história de vida das famílias dos estudantes. Também sublinharam as aprendizagens ocorridas entre pais menos experientes na convivência com pais mais experientes que já passaram pelo processo de receber o laudo de seu filho.

No que diz respeito a esse conjunto de saberes que as professoras participantes deste estudo afirmam terem adquirido com os pais da escola Enrique Fontes, é pertinente citar Vygotsky (1978), uma vez que, para esse autor, é por meio da interação social que as pessoas constroem conhecimento, sendo este resultado do esforço colaborativo de aprender, entender e resolver problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas discussões empreendidas no presente artigo, foi enfatizada a relevância da aprendizagem colaborativa para a construção de uma rede de aprendizagem para além dos muros da escola, rede esta que é aberta e se sustenta na construção colaborativa de conhecimentos entre pais e professores para promover a aprendizagem dos alunos.

Ao longo das discussões empreendidas neste estudo, enfatizou-se a relevância da parceria entre família e escola, pois, para os professores, os pais dos alunos são uma fonte de informações extremamente importante que lhes proporciona o conhecimento acerca das necessidades específicas dos estudantes. Por isso, é essencial que se estabeleça uma relação de confiança e cooperação entre a escola e a família, uma vez que esse vínculo favorecerá o desenvolvimento cognitivo da criança.

Isso foi constatado ao se analisar o recorte dos dados dos pais e das professoras que participaram do projeto “Encontros e Vivências”, desenvolvido na EMEF Enrique Fontes.

É importante reiterar que a intenção deste artigo é revelar que, a partir das reuniões de professores com pais, foi formada uma rede de aprendizagem, e que esta rede apresentou evidências de aprendizagens construídas coletivamente pelos seus tecedores.

No que se refere aos pais, como foi possível observar nos resultados deste estudo, as aprendizagens surgiram por meio da troca de experiências com outros pais sobre o desenvolvimento dos seus filhos.

Com relação às professoras participantes da presente pesquisa, destacam-se as aprendizagens que puderam obter com os pais sobre a organização dos estudantes, escolarização dos mesmos, valorizando as experiências de vida das famílias dos alunos.

Nessa rede, professoras e pais aprenderam e ensinaram juntos, oportunizando a constituição de outras sub-redes. Um exemplo de sub-rede pode-se encontrar em uma escola próxima, que começou a realizar, no ano de 2019, a primeira edição do projeto “Encontros e Vivências”. Além dessa instituição de ensino, mais duas escolas municipais da região vão implantar esse projeto em 2020.

Já os possíveis efeitos dessa tecitura envolveram o estreitamento dos vínculos entre família e escola, compreendendo aspectos que vão além do aprender, quais sejam: acolhimento, respeito, afeto, carinho, segurança, dedicação, dentre outros, os quais podem influenciar positivamente na aprendizagem dos alunos.

Em suma, a rede de aprendizagem tecida colaborativamente entre pais e professoras da EMEF Enrique Fontes é representada na releitura da obra de Escher, artista holandês, feita por um aluno dessa instituição de ensino, o qual também é um dos nós dessa rede. Percebe-se que, ao mesmo tempo em que o artista cria sua obra, cria a si mesmo. Nessa simbiose, recria-se a si mesmo!

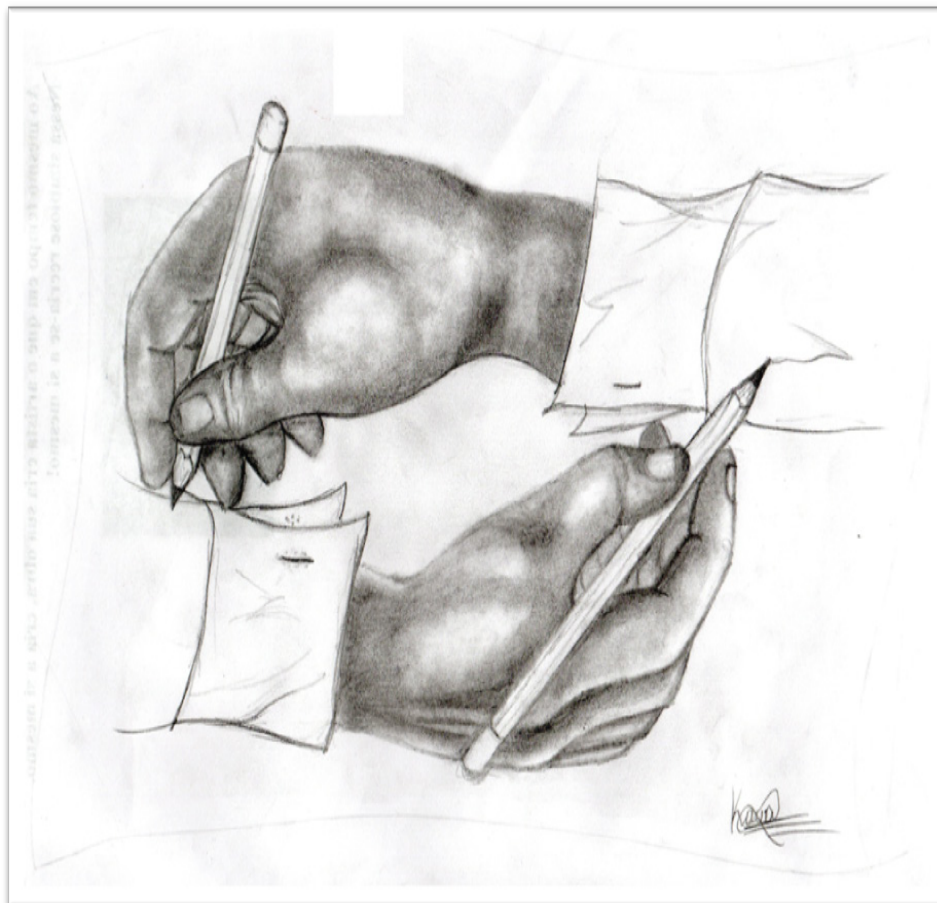


Figura 2

Fonte: Releitura de uma obra de Escher por Kauã Souza Gonçalves

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **O mundo pós-moderno: a condição social**. [25 de julho, 2011]. Londres. Entrevista concedida para Fronteiras do Pensamento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=POZcBNo-D4A>

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC, 1996.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e Repetição**. 2.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

GALLO, Sívio. As múltiplas dimensões do aprender. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA: APRENDIZAGEM E CURRÍCULO, **Anais...** Santa Catarina, 2012.

MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer**: a coragem de começar. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

NATEL, T. B. **Tarefas colaborativas e interculturalidade no ensino de espanhol a aprendizes de uma escola pública**. 2014. 252 f. Tese. (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2014.

NÓVOA, A. A escola do Século XXI. **Revista EDUCATRIX**, ed.14, 2018. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/educatrix/ed14/educatrix14.html?pag=14>Acesso em: 12 de set. 2018.

PARO V. H. **Gestão da escola pública**: a participação da comunidade. Revista de estudos pedagógicos, 1992.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**. v.9, n.2, p. 303-312, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>. Acesso em 05 jul 2016.

RECH, Tatiana Luiza. A emergência da inclusão escolar no Brasil. In: THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina (Orgs.). **Políticas de inclusão**: gerenciando riscos e governando as diferenças. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. p. 19 - 33.

REIS, Risolene Pereira. **Mundo Jovem**, n. 373. Fev. 2007.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Mayara; BAPTISTA, Claudio. Formação, cotidiano(s) e educação especial. **Educação e Fronteiras On-line**, Dourados/MS, v.5, n.13, p. 31- 46, maio/ago.2015.

SITE. Disponível em: <https://pesquisas.face.ufmg.br/time/2017/06/01/pesquisa-da-ufmg-identifica-desafios-e-tendencias-dos-negocios-na-atualidade/>, em 27/09/2019.

TEZZARI, Mauren. **Inclusão escolar**: possibilidade de uma educação de qualidade para todos. Palestra proferida na Disciplina de Metodologias do Ensino de Línguas Estrangeiras, do Curso de Letras – Unisinos – 17-10-2018.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society**: The development of higher psychological processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Virtual 224, 226, 227, 236

Aprendizagem 120, 157, 159, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 200, 209, 213, 214, 215, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 251, 252, 256

Arte 23, 34, 41, 44, 46, 48, 55, 56, 61, 72, 73, 78, 81, 85, 88, 97, 98, 103, 104, 106, 109, 114, 118, 133, 137, 145, 153, 156, 157, 160, 161, 203, 213, 216, 217, 218, 221

Artes 22, 37, 43, 73, 98, 144, 149, 154, 155, 156, 160, 161, 164, 213, 216, 217, 218, 221, 257

C

Carta 63, 66, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 94, 95, 135, 136

Cordel 73, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

E

Educação 4, 11, 12, 16, 19, 20, 27, 63, 96, 154, 156, 157, 158, 162, 166, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 181, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 256, 257, 258

Ensino de Língua 71, 174, 177, 238, 256, 258

F

Feminino 1, 2, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 35, 36, 39, 44, 47, 51, 99, 101, 228

H

Haicai 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Histórias 13, 14, 15, 16, 23, 35, 43, 55, 63, 74, 76, 148, 157, 159, 165, 175, 176, 177, 195, 225, 229

L

Leitor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 15, 28, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 89, 110, 112, 117, 118, 120, 121, 129, 130, 131, 136, 142, 144, 148, 150, 152, 154, 156, 159, 165, 170, 172, 173, 176, 228

Leitura 3, 14, 22, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 72, 109, 110, 115, 118, 120, 124, 127, 138, 144, 150, 151, 152, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 205, 207, 230, 232, 237, 258

Letras 1, 11, 12, 15, 24, 38, 39, 51, 63, 70, 71, 87, 95, 96, 97, 100, 108, 126, 133, 139, 153,

160, 161, 165, 169, 175, 178, 200, 224, 226, 228, 237, 243, 248, 257, 258

Linguística 54, 61, 71, 127, 136, 139, 158, 159, 169, 172, 173, 176, 178, 179, 200, 254, 256, 258

Literatura 51, 62, 63, 72, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 107, 108, 153, 154, 155, 156, 161, 165, 166, 174, 176, 178, 204, 258

Literatura Digital 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

M

Mitologia 36, 43, 44, 50, 51, 73, 88

Modalidade Híbrida 238, 241, 242, 246, 255, 256

Mulher 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 49, 50, 66, 76, 77, 78, 100, 101, 102, 103, 160, 166

N

Narrativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 79, 82, 87, 121, 144, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 232, 245

O

Opressão 10, 11, 25, 27, 31, 35, 99

P

Patriarcado 33, 34

Poesia 43, 51, 52, 53, 54, 58, 87, 88, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 166, 232

Práticas Interdisciplinares 213

R

Representação 1, 2, 7, 10, 17, 18, 21, 24, 64, 65, 75, 78, 82, 101, 143, 144, 161, 163, 164, 173

S

Saúde 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 237, 249

Sujeitos 55, 57, 58, 98, 114, 146, 158, 174, 183, 184, 185, 186, 225, 235

T

Teatro 38, 44, 45, 49, 50, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 83, 126, 130, 201, 202, 203, 204, 209, 211

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021